



**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

**Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
da Educação  
Brasileira 6**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007  1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 379.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES	
Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA	
Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO	
Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS	
Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA	
Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA	
Deborah Kramer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS	
Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB	
Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6341910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL	
Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	
Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS	
Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS	
Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>144</b>
POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016)	
Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS	
Andressa Wiedenhof Marafiga Jucilene Hundertmarck Taciana Camera Segat	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michaelly Calixto dos Santos Priscila Gomes dos Santos Sayarah Carol Mesquita dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951)	
Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS	
Lucena Albino Muianga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
“ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Maria Cristina Silva Torres Soares Claine Gonçalves Nery	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>225</b>
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Deine Queiroz da Conceição Marcela Silva Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>229</b>
CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA	
Gilvana Mendes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100722</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJovem URBANO: EMBATES E DESAFIOS	
<a href="#">Marcos Torres Carneiro</a> <a href="#">Maria Aparecida de Queiroz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	
<a href="#">Yossonale Viana Alves</a> <a href="#">Márcio Adriano de Azevedo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>262</b>
O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES	
<a href="#">Suerda Maria Nogueira do Nascimento</a> <a href="#">José Moisés Nunes da Silva</a> <a href="#">Maria Aparecida dos Santos Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>275</b>
CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA	
<a href="#">Franciéli Artl Lopes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
<a href="#">Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento</a> <a href="#">Sílvia da Aparecida Cavalheiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>302</b>
PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	
<a href="#">Kátia Batista Martins</a> <a href="#">Adriana Cristina de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>319</b>
UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Flávia Simões de Moura</a> <a href="#">Luzia Bueno</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63419100729</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>331</b>

## “CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO”<sup>1</sup>: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Maria Cristina Silva Torres Soares**

( Prefeitura Macaé-RJ/ e-mail: silvatorresm@yahoo.com.br)

**Claine Gonçalves Nery**

(SME-RJ/ SEE-RJ / e-mail: clainenery@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Esta obra revela a obrigatoriedade da família e poder público de proverem condições adequadas ao desenvolvimento da pessoa na fase da infância. Documentos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sustentam tais direitos como promoção à educação, à cultura e ao lazer. A sociedade vive perdas irreversíveis por conta de serviços públicos precários, injustos e desiguais onde o público infantil se torna refém de um sistema político injusto. É notável a falta de investimento financeiro, por parte do poder público, nas instâncias básicas como educação, saúde, segurança, emprego e lazer. A partir da leitura dessa realidade a Educação Física, como área do saber, se preocupa com as expressões corporais e culturais da criança, oferecendo-lhe conteúdos e práticas pedagógicas necessárias ao “se-movimentar” infantil. Desta maneira, dialoga com os governos a necessidade de espaços dentro e fora das escolas, com

infraestrutura, recursos humanos e materiais adequados e indicados aos menores, para contribuir com o seu desenvolvimento pleno. Mostra a importância da família como ponto fundamental para a educação dos filhos com respeito, diálogo, afeto, limites. Apresentar a Educação Física aliada à corporeidade tão presente e necessária nas relações infantis torna-se um eixo de possibilidade para superação e transformação das realidades desiguais aos direitos infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Direitos das Crianças; Corporeidades; Educação

### JUSTIFICATIVA:

“Criança não trabalha”

Lápis, caderno, chiclete, pião

Sol, bicicleta, skate, calção

Esconderijo, avião, correria, tambor

Gritaria, jardim, confusão

Bola, pelúcia, merenda, crayon

Banho de rio, banho de mar, pula-cela, bombom

1. Criança não trabalha (Música de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit)

Tanque de areia, gnomo, sereia  
Pirata, baleia, manteiga no pão  
Giz, merthiolate, band-aid, sabão  
Tênis, cadarço, almofada, colchão  
Quebra-cabeça, boneca, peteca, botão  
Pega-pega, papel, papelão

Criança não trabalha, criança dá trabalho  
Criança não trabalha...

(Grupo Palavra Cantada

Compositores: Arnaldo Antunes e Paulo Tatit.)

Esse enredo introduz o presente texto afirmando que o lugar da criança não é nas vias públicas, vendendo doces ou tomando conta de outras crianças (irmãos, sobrinhos e vizinhos), nem tampouco, explorados e assediados física e psicologicamente. Ela precisa crescer livre das opressões da vida, e sim, “dá trabalho”!

Trabalho aos pais e responsáveis legais, à família, aos educadores de todas as esferas sociais e ao poder público, porque elas não devem estar sozinhas e precisam do adulto para lhe instruir o caminho certo e sadio a percorrer. Brincar, sorrir, movimentar, estudar, dar e receber amor ilustra um parque de diversão almejado pelos pequenos, todos os dias.

O universo infantil é repleto de fantasia, imaginação, contos, criaturas, criações que nascem com suas curiosidades, exclamações e por quês. Quando tudo isso se traduz, elas querem voar, ativar seus corpinhos em busca de histórias encantadoras. Freire (1997) ressalta a importância da liberdade para o aprendizado infantil, pois será por meio dela que as crianças alcançarão uma educação de corpo inteiro. E ainda, considera a brincadeira, uma ferramenta muito eficaz para sua aprendizagem, assim,

A criança que brinca em liberdade, podendo decidir sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brincar, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar (IBIDEM, p. 39 e 40).

Antunes (2011) descreveu um ponto de encontro entre os estudos de Freud, Vygotsky e Piaget na importância do brincar como ferramenta para a educação. Freud vê este ato como o meio mais saudável de canalizar energias do ser humano na fase da infância, através do que ele conceitua de sublimação, desenvolvendo o afeto e a sociabilidade, e assim minimizando torturas psíquicas e neuroses que possam enfrentar. Vygotsky e Piaget sempre visualizavam o brincar como importante instrumento para estimular a criatividade, o desenvolvimento da aprendizagem e a socialização em crianças. Piaget vai além quando afirma que

A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento

associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuoespaciais e muitas outras (IBIDEM.19).

“*Esconderijo, avião, correria, tambor, gritaria, jardim, confusão...*” nesse trecho da música, abordado no início deste artigo, sons ecoam na interação com instrumentos musicais, brinquedos e suas vozes. Por conseguinte, quando envolvem também a ludicidade, o aprendizado fica mais interessante e estimulador para a criança em todos os seus aspectos vitais. Barulho que muitos adultos reprovam ou tentam calar para não atrapalhar. O quê e quem? Cortella (2006) afirma que o lúdico é um dos componentes fulcrais do comportamento infantil e discursiva

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. É difícil imaginar que Newton, Mozart, Fernando Pessoa, Michelângelo, Tom Jobim, por exemplo, não tivessem no prazer uma de suas fontes de animação, sem por isso deixar de envolver-se com atividades que exigem concentração e esforço (IBIDEM, p.124).

“*Atirei o pau no gato, mas o gato não morreu...*”<sup>2</sup> Existem casos onde os pequenos necessitam trabalhar para sobreviver, suprimindo seus direitos aos jogos, brincadeiras e os movimentos. Por conseguinte, lhe são tirados tragicamente pela desigualdade social, injustiça política e governamental (corrupção e outras mazelas institucionais). O poder público que deveria proporcionar diversos projetos e incentivos às atividades corporais e brincadeiras, acaba por diminuir as oportunidades que este ato libera, com infraestrutura inadequada e inexistente na maioria dos espaços públicos. Assim Carvalho (2012) relata, “[...] o que percebemos, na realidade, é a verba pública sendo “compartilhada” com setores privados, ficando as instituições públicas com deficiência em relação aos recursos humanos e financeiros” (p.87).

A partir desses argumentos, dialoga-se com os governos públicos sobre o pouco ou quase nenhum investimento financeiro em espaços indicados para estimular a formação e o desenvolvimento das crianças com o “movimentar-se” em jogos e brincadeiras, quer sejam nas escolas, praças, clubes, brinquedotecas, parques naturais, praias, associações, calçadas e outros locais públicos. É notável que a crescente demanda urbana justifique a extinção desses espaços, refletindo dentro das escolas, com ampliação e construção de novas salas. Conseqüentemente os pátios e quadras de aula diminuem ou somem como também as praças e parques naturais, que tendem a desaparecer com a expansão imobiliária desordenada.

## DIREITOS DE E NA INFÂNCIA

“*Ciranda cirandinha vamos todos cirandar*”<sup>3</sup> Cercar ou limitar esses movimentos educativos é ferir o direito de existir dos menores, onde a Lei N° 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente descreve em seu art. 4 que é dever da

2. Trecho de cantiga popular

3. Trecho de cantiga popular

família, da sociedade em geral e do poder público assegurar os direitos à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à convivência familiar e comunitária, entre outros. Seguindo em seu art. 16, inciso IV, esclarece o direito à liberdade ao aspecto do brincar, praticar esportes e divertir-se. A violência e o crescimento urbano colaboram com a extinção desses locais que, outrora, deveriam ser utilizados no oferecimento de atividades recreativas, lúdicas e de lazer. Os prejuízos se acumulam ao que teoricamente, deveriam acontecer nas escolas, como aulas de Educação Física de qualidade em todos os aspectos (metodologias, materiais adequados, infraestrutura, professores e auxiliares de ensino).

Infelizmente muitas prefeituras de nosso país descumprem a obrigatoriedade do ensino da Educação Física na Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental (atual 1º ao 5º ano de escolarização). A Lei 9.394/96, art. 26 § 3 garante que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental...”

Muitos educadores reconhecem que meninos e meninas com maiores acessos às experiências psicomotoras, gozam de mais habilidades cognitivas, mais qualidade na resolução de problemas e são mais criativas. Nessa discussão Freire (1997) alerta, “[...] sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimento significativo, em formação para autonomia, em democracia e assim por diante” (p.14).

Professores, pedagogos, monitores, auxiliares educacionais colaboram para umas práxis pedagógicas que incentiva o “movimentar-se” e seus desdobramentos como correr, pular, dançar, rolar, girar, saltar, enfim, é também, através do movimento que a brincadeira se torna prazerosa e estimulante.

Torna-se relevante pesquisar sobre os espaços dentro/fora da escola, dos bairros do país, que são destinados ao movimento e às brincadeiras, com opções de lazer, parquinhos e ainda, projetos culturais que ofereçam atividades como danças, ballet, jazz, capoeira, jiu-jitsu, natação, psicomotricidade solo e aquática, música, artes, recreação, etc.

Como forma de superação e clamor dessas circunstâncias desiguais, fazem-se necessárias indicações de caminhos para mudanças da realidade nas vivências discente e docente, crianças e adultos, cidadãos e famílias. Este enfoque tem bases nos estudos de Cortella (2006) que descreve, “[...] essa ação transformadora consciente é exclusiva do ser humano e a chamamos de trabalho ou práxis; é consequência de um agir intencional que tem por finalidade a alteração da realidade de modo a moldá-la às nossas carências e inventar o ambiente humano” (p.41).

## **COTIDIANOS DE MENINAS E MENINOS**

Outro fator preocupante é o uso crescente de celulares, smartphones, iphones,

tablets, videogames modernos por parte dos pequenos. Cada vez mais cedo eles começam a mexer os dedinhos e a interagirem com todo aquele colorido que se move. É dever da família observar com senso crítico, a indicação da faixa etária para uso de certos aplicativos e o tempo que se disponibiliza a criança em frente à tela. Segundo Cury (2008), o excesso de informações, estímulos visuais, sonoros e a paranoia do consumo e da estética geram uma hiperatividade funcional e não genética, a SPA (Síndrome do Pensamento Acelerado).

Jogos on-line que estimulam egoísmo, violências, suicídios, competitividades negativas estão influenciando garotos e garotas, limitando sua expressão corporal, social, afetiva e lúdica. Criança não tem permissão legal para registrar seu perfil em redes sociais. Por estas razões o poder público deve ofertar incentivos ao movimentar-se, como também envolver a família, a comunidade escolar, secretarias de cultura, lazer, educação, entre outras, com a finalidade de celebrar projetos semanais, bimestrais e anuais.

Como exemplos, apresentam-se as festas à fantasia, caipira, afro-brasileira, indígena, celebração da família, e ainda, semanas da educação no trânsito, da alimentação saudável, prevenção à saúde (outubro rosa, novembro azul). A lista prossegue com as feiras de ciências, literárias, visitas em museus, parques naturais, associações esportivas e militares, bibliotecas, entre outros.

*“A linda rosa juvenil, vivia alegre no seu lar...”*<sup>4</sup> Outro fator curricular deve engajar o ritmo pedagógico, como estimular uma postura ética ambiental, visto que, crises estão sendo geradas e agravadas pelos humanos, no que diz respeito aos recursos vitais. A natureza clama por socorro, os recursos hídricos carecem de boa utilização, para evitar o desperdício e racionamento de energia, como também o lixo, se devidamente separado e reciclado, não ocasiona a poluição dos cursos d’água e evita a geração de resíduos no solo. Destruição, degradação e exploração são elementos nocivos e que engendram discursões para contextualizar a sustentabilidade no planejamento infantil, utilizando ferramentas acessíveis à sua linguagem.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E POSSIBILIDADES PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

A Educação Física é a área do saber responsável em estudar, pesquisar, analisar as manifestações culturais, dentro de uma prática corporal, onde se envolvem os aspectos cognitivos, sociais, motores, psicológicos e afetivos, que visam novas aprendizagens, autonomias e formações. Gonçalves (2001) declara que “[...] a Educação Física como práxis educativas tem como objetivo formar a personalidade do aluno mediante a atividade física, de modo a torná-lo capaz de enriquecer e organizar sua vida pessoal.” (p.158).

O planejamento das aulas, alinhado a um projeto que contemple as

4. Trecho de cantiga popular

necessidades dos discentes, pode contextualizar e abordar linhas do corpo humano e seus desdobramentos biológicos, sociológicos e psicomotores, além de abordar desastres ambientais a fim de transformá-los. Barbosa (2010) corrobora nesse pensamento ao relatar “[...] é necessário que a Educação Física na escola seja fruto de um planejamento de ensino sério, pautado na consciência crítica que o professor deve desenvolver em relação ao seu próprio papel.” (p.54). S

O currículo da disciplina é capaz de contemplar inúmeras temáticas, tanto atuais e emergentes no país, como as histórico-culturais, que ao longo do tempo se fortaleceram e constituem conhecimentos. Corazza in Moreira (2003) ao falar sobre tomada de posição nessa construção curricular revela que “propor um planejamento é produzir uma visão política e um espaço de luta cultural”.

Nas aulas apresentam-se os jogos, onde segundo Antunes (2003), “Jogar é plenamente viver” p.11, com manifestações em todas as faixas-etárias, nos mais variados contextos de mundo. Assim, eles são essenciais, quando bem organizados, para o desenvolvimento e enriquecimento da personalidade das crianças, sendo coletivos, individuais, cooperativos, competitivos, de quadra, de tabuleiro.

A lista curricular prossegue com cirandas, brinquedos cantados, danças, ginásticas, circuito de movimentos (saltar, rolar, girar, equilibrar, balançar, empurrar, gingar) com materiais também recicláveis (garrafas, latas, colchonetes, papelões, cordas, pneus, tampas, tecidos), caminhadas junto à natureza, brincadeiras folclóricas, culturais, com diversidade de materiais (raquete, frisbee, bolas, sucatas).

Outra perspectiva de trabalho inclui a sustentabilidade, com a reutilização de materiais descartáveis para confecção de brinquedos e instrumentos pedagógicos, o incentivo ao plantio e cultivo de vegetação indicada aos espaços (estimulando uma caminhada ao ar livre e passeios culturais). Repúdio à prática de queimada desordenada na vegetação e exposição de alternativas de meios de transporte não poluentes e colaboradores aos exercícios físicos, como bicicleta, patinetes, skates e patins.

Organizar atividades que abordam o uso satisfatório da água, sua função no organismo, entre outras orientações que fortalecem a formação de eco cidadãos, visando o desenvolvimento da consciência meio ambiental. A alimentação saudável também merece destaque, visto que o público infantil consome facilmente produtos ricos em açúcar e gorduras nocivas, como o refrigerante e sanduíches altamente calóricos, que consumidos em excesso provocam diabetes e aumento da pressão arterial. Nesse sentido Torres (2017) expõe “[...] sobre saúde e meio ambiente, destacam-se temas que fazem referências aos alimentos quimicamente modificados, suas reações no organismo e o impacto do pós-consumo na natureza”. (p.28).

Uma temática social preocupante é a criminalidade crescente, com falta de políticas públicas que contemple segurança e proteção nas localidades menos favorecidas, impedindo o ir e vir, o usufruto do lazer e práticas ao ar livre. Baseado em soluções reveladas para os problemas sociais aqui expostos e alinhado aos escritos

de Boaventura Santos, in Moreira (2003) a utopia é o sinal de esperança que discursos dominantes querem abolir. Contudo, o autor sustenta um futuro de expectativas positivas quanto à utopia, onde é necessário “reinventa-la, abrir um novo horizonte de possibilidades”p.21.

A educação deve caminhar a passos largos na busca de um amanhã feliz, cheio de liberdade, esperança e igualdade social. O caos social, humano e ambiental tem causado danos irreversíveis ao planeta, de modo que atitudes positivas devam prevalecer, como altruísmo, aceitar diferenças, coibir a injustiça, a opressão, a intolerância, a exploração, o desrespeito e o preconceito, marcas tão presentes no mundo atual. Nessa circunstância de vida Morin, (2003) atesta que

“A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmitem de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social” p.56.

## **CORPOREIDADE**

Corpo, consciência, habilidade, imaginação, personalidade, culpa, punição, disciplina, energia, liberdade, sentimento, autoridade, maturação, prazer, certezas e inseguranças, são algumas das diversas características que compõem a corporeidade de uma pessoa.

Segundo Rocha, in Moraes (2007, p 22), corporeidade é “um conceito abstrato, definido como natureza de corpo, ou estado corporal”.

Moraes (2007) afirma que corporeidade é multirreferencialidade e, que segundo Borba, a multirreferencialidade consiste no “(...) auto observar-se são as relações todas de um indivíduo com seus objetivos existenciais” (opie. p28). E nesse caso o destaque é no contexto da corporeidade do professor.

Nesse sentido corporeidade, mesmo ligada a contextos socioculturais, é individual e peculiar, pois evidencia características próprias de determinada pessoa. São interdependentes o relacionamento com os que a cercam e a prática docente, de certa forma, de como professores e crianças se relacionam consigo mesmos e conseqüentemente a maneira com que se portam, já que juízos de valores serão formulados em seu respeito em todo momento, seja de forma positiva, ou negativa.

Vale lembrar que padrões sociais são influenciados pelos regimes políticos e econômicos vigentes e esse fato é refletido no contexto educacional. Durante muito tempo, a sociedade vivenciou períodos onde a ordem social era a disciplina e o conservadorismo, aliada a ideia de um corpo voltado para o trabalho, disciplinado, doutrinado e econômico. Pode se dizer também que faz referência ao fato de que na sociedade era valorizado o conceito de corpo objeto que ganhou destaque em meados do século XIX, onde o que se via na sociedade era a busca do corpo saudável, livre de

moléstias, poupador de energia e que estivesse pronto para o trabalho e aliado também à ideia de corpo perfeito. Soares (2005) diz: “(...) que o indivíduo venha a internalizar uma noção de economia de tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde como princípios organizadores do cotidiano” (op. cit., p18). O que aproxima das ideias de Foucault (2004), quando afirma que: “Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde se torna hábil ou cujas forças se multiplicam” (op. cit., p 117).

Assim, ao querer “(...) estudar de que corpo necessita a sociedade atual.” (Ibidem, p.147 – 148), a preocupação com a concepção do corpo passa a ter um novo olhar quando se passa a tratar não só da estética, mas da emoção, assim também com a criança. Não busca o utilitarismo, mas as diversas possibilidades que o corpo pode apresentar a todo instante, quer brincando, aprendendo e desenvolvendo.

Portanto, o conceito de corporeidade, além de ser a expressão da pessoa, é algo complexo e que está em constante mutação e associada às transformações da sociedade. Além de que, essas transformações no corpo do ser humano não dependem dele unicamente, mas de todas as configurações socioculturais a que ele pertence.

## **CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO**

Entende-se que educação mesmo ligada a campos diferentes, sendo a da escola, a cultural ou a social, é o ato de ensinar, esclarecer, informar, conscientizar, oportunizar conhecimentos, sensibilizar. Nesse caso, a educação está diretamente ligada à formação e desenvolvimento da corporeidade. Predominantemente, o primeiro pensamento que surge é que educar o corpo de uma pessoa em desenvolvimento é conseguir melhorar sua postura para saber andar, correr, sentar, realizar todos os movimentos de forma satisfatória, alinhada e cadenciada, sem que nenhuma parte do corpo realize qualquer movimento fora do padrão idealizado. Portanto sendo possível dizer que o corpo abrange toda a esfera do ser humano e que suas possibilidades vão além de padronizações de movimentos. A educação passa a ter papel muito mais amplo para a corporeidade, pois vai ajudar a formar um corpo cultural, um corpo social e político, um corpo expansivo, capaz de poder distinguir o que é certo e errado, e de fazer suas escolhas, ser um corpo criativo e isso não se restringe somente ao pensamento e a ideologia que a pessoa vai seguir, mas vai se refletir no seu modo de falar, de andar, de se vestir, ou seja, em todas as suas expressões corporais.

A palavra corpo possui algumas vertentes, no entanto a dimensão aqui tratada é a de corpo humano, que em si já concentra alguns diferentes conceitos como orgânico, funcional, vital, espiritual e outros que se agregam a esse conjunto que forma todo ser humano. Em verdade, ele é natureza e cultura, isto é, ele é a junção do corpo biológico, de seus sistemas fisiológicos funcionais vitais com os valores que se manifestam em sua sociedade e, nesse universo, esse corpo biológico é modificado, ampliado,

transformado e ganhando marcas, provenientes de suas vivências.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *O Jogo e a Educação Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. *Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BRASIL. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. Brasília, 2005.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.
- CARVALHO, Rosa Malena. *Corporeidade e Cotidianidade na Formação de Professores*. Niterói: Editora da UFF (EdUFF), 2012.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORAZZA, S. M. *Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural*. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). CURRÍCULO: Questões Atuais. Campinas/SP: Papyrus, 2003.
- CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 10. Ed.-São Paulo, Cortez: Instituição Paulo Freire, 2006.
- CURY, Augusto. *Pais brilhantes, Professores fascinantes*. Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 29 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GONÇALVES, Maria Augusta S. *Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação*. 5ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- MORAES, Nadeje de Fideles. *Educação e Corporeidade: Conflito e Prazer no Cotidiano dos Professores*. Maceió, 2007.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- TORRES, Maria Cristina S. *Educação Física Escolar e suas contribuições na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. In: CARVALHO, Rosa Malena (Org.). Docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Física. Curitiba: CRV, 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-463-4



9 788572 474634